



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Fiscalização tributária apreende mais de R\$ 588 milhões em mercadorias sem nota fiscal, este ano

Os dados acumulados em 2025 demonstram que a cobrança de impostos e multas ultrapassa os R\$ 250 milhões. No final de semana passada, foram apreendidas 156 mil latas e long- necks de cerveja, sem nota, entre outros produtos

EXCLUSIVO - Os auditores fiscais da Secretaria de Economia do DF apreenderam, no acumulado de 2025, mais de R\$ 588 milhões em mercadorias sem nota fiscal - ou sem idoneidade comprovada. Isso resultou na autuação e cobrança de R\$ 256,5 milhões de crédito tributário (impostos e multas somados).

Os dados da Receita do DF foram compilados a pedido de “Brasilianas”, porque chamou a atenção desta coluna as operações da Fiscalização Tributária realizadas semana passada, entre quinta-feira (7) e domingo (10). Elas impediram o comércio de mais de R\$ 2,4 milhões por parte de falsos comerciantes, que tenta-

ram burlar a legislação tributária. Na maioria dos casos, as notas fiscais não coincidiam com os produtos ou mesmo inexistiam. As maiores cargas apreendidas eram de bebidas alcoólicas. Apenas de cerveja, entre latas e long necks, foram 156 mil unidades. A operação ainda recolheu 150 mil quilos de grãos, essencial-



Entre outros produtos, a operação ainda recolheu ‘50 mil quilos de grãos, essencialmente milho

mente milho. O leque de produtos recolhidos é amplo, incluindo cosméticos, eletrônicos, produtos de higiene e até eróticos. Somente em julho, o volume de apreensões nas ações rotineiras de fiscalização tem valor estimado em R\$ 12 milhões, com multas e impostos devidos (e ainda sendo cobrados) de R\$ 4,6 milhões.

Blitz e visitas direcionadas
No geral, a fiscalização tributária da pasta vai cobrar R\$ 1,4

milhão de impostos e multas. “Nossos fiscais fazem uso de muito planejamento técnico, dedicam tempo aos serviços de inteligência fiscal e, claro, mantêm presença ostensiva em pontos sensíveis - principalmente nas BRs e transportadoras”, ressalta o coordenador de fiscalização da Secretaria de Economia do DF, Silvino Nogueira Filho. Por isso, segundo ele, “não adianta o mau comerciante apostar que, em horários alternativos, os auditores não vão agir”.

Os alvos preferenciais são caminhões e carretas que cruzam as BRs 060, 020 e 040. Mas boa parte do tempo dedicado ao combate à sonegação é direcionado a visitas a transportadoras inidôneas, as chamadas “noteiras” - criadas para burlar o Fisco do Distrito Federal.

A Secretaria de Economia do DF afirma que tem intensificado sua atuação contra as irregularidades tributárias para garantir um ambiente de negócios equilibrado e transparente. “O combate à sonegação protege os empresários que cumprem suas obrigações e fortalece a competitividade justa”, afirma subsecretário da Receita, Leonardo Lopes Cançado. A fiscalização tributária atua em diversas frentes — fronteiras, transportadoras, aeroportos e estabelecimentos comerciais — desmantelando esquemas que comprometem a arrecadação e prejudicam os investimentos em saúde, educação e infraestrutura.

Secretaria de Economia/DF		
MÊS	Base de Cálculo	Crédito Tributário
JANEIRO	R\$ 416.178.510,88	R\$ 187.292.387,22
FEVEREIRO	R\$ 75.910.598,74	R\$ 34.691.952,98
MARÇO	R\$ 14.075.818,08	R\$ 6.433.028,98
ABRIL	R\$ 5.980.346,30	R\$ 2.693.918,85
MAIO	R\$ 52.340.983,22	R\$ 24.845.213,35
JUNHO	R\$ 12.009.990,51	R\$ 4.913.865,34
JULHO	R\$ 11.938.292,51	R\$ 4.633.246,14
TOTAL	R\$ 588.434.495,24	R\$ 265.503.612,86

Os dados desta tabela indicam o acumulado mensalmente e o total das apreensões realizadas, e das multas aplicadas pela Fiscalização Tributária do DF

Veja o que foi apreendido só no último final de semana pela Receita do DF

■DF-060 – Uma carreta com carga de 45.980 unidades de óleo de soja e 3.360 litros de rum com nota fiscal fiscal inidônea foi apreendida. As autuações resultaram em uma base de cálculo (valor das mercadorias) de R\$ 501.032,30 e o crédito tributário (imposto e multas) de R\$ 232.200,95;
■DF-020 – Abordado um caminhão com 6.048 unidades de cerveja long neck com nota fiscal inidônea. As autuações resultaram em uma base de cálculo (valor das mercadorias) de R\$ 43.061,76 e crédito tributário (imposto e multas) de R\$ 30.448,46;
■DF-060 – Foram abordadas duas carretas contendo em torno de 150 mil litros de etanol hidratado com notas fiscais inidôneas. As mercadorias foram autuadas e resultaram em uma

base de cálculo (valor das mercadorias) de R\$ 541.218,88 e o crédito tributário (imposto e multas) de R\$ 278.109,78;
■Vicente Pires - Foram abordadas duas carretas com aproximadamente 150 mil unidades de cerveja em lata e long neck e por volta de 50 mil unidades de energéticos com possivelmente notas fiscais inidôneas. A base de cálculo estimada é de aproximadamente R\$ 578.000 e o crédito tributário ficará em torno de R\$ 362.000;
■BR-060 - Foi abordada uma carreta com 240 unidades de uísque 12 anos, 1.800 garrafas de vodca, 1.200 garrafas de cachaça, 1.400 garrafas de conhaque e outros produtos sem nota fiscal. A base de cálculo estimada é de aproximadamente R\$ 267.000 e o crédito tri-

butário ficará em torno de R\$ 130.000;
■BR-020 - Foram abordadas três carretas com 150 toneladas de milho em grãos sem nota fiscal. A base de cálculo total ficou em R\$ 170.000 e o crédito tributário de R\$ 71.750;
■Setor de cargas - Apreendida uma carga de lâmpadas, refletores e cabos com nota fiscal inidônea. A base de cálculo é de R\$ 66.564,90 e o crédito tributário ficará em torno de R\$ 30.376;
■Transportadoras - Foram encontradas mercadorias com notas fiscais inidôneas, como bolsas, produtos alimentícios, calçados e outros. Todas as mercadorias foram levadas para o depósito de bens apreendidos. A base de cálculo foi de R\$ 243.601,23 e crédito tributário, de R\$ 134.089,22.

MP apura apreensão de 150 mil litros de etanol e ligação com lavagem de dinheiro

Na operação do último final de semana, chamou a atenção da fiscalização a apreensão de um caminhão bi-trem, da distribuidora Larco, vindo de Goiânia pela BR-060, com 150 mil litros de etanol hidratado - e sem nota fiscal.

“Brasilianas” apurou que a Ouvidoria do Ministério Público do DF já havia recebido denúncia sobre o trajeto de cargas desse tipo. Isso porque ela repetiria uma situação que havia chamado anteriormente a atenção dos fiscais, segundo as denúncias em apuração no MP: a entrega seria feita no Posto Wave, situado na Quadra 505 do Setor Noroeste.

O posto exibe a marca da Larco Petróleo como distribuidora - ela é uma empresa baiana, que existe há 24 anos, com atuação em Goiás desde 2016. No DF, ela montou uma base operacional do SIA, em 2023.

Ligação com a Lava-Jato
E por que essa carga chamou a atenção nas denúncias feitas ao MP? Porque este posto está revendendo combustível, sobretudo etanol, por um preço muito abaixo dos demais concorrentes do DF. E mais um detalhe: ele seria de propriedade do doleiro Carlos Habib Chater, o mesmo que foi dono do Posto da Torre, o ponto de partida para a famosa “Operação Lava Jato”, em março de 2014.

Segundo a apuração em curso no MP, o posto está registrado em



Caminhão da Larco Distribuidora, com 150 mil litros de etanol, que seria revendido sem o pagamento de impostos



O posto da quadra 505 do Setor Noroeste, que exibe a bandeira da Larco Distribuidora

nome de um dos filhos de Chater (e que nem mora no Brasil) e estaria repetindo as mesmas práticas do Posto da Torre: sonegando impostos e lavando dinheiro. A Agência Nacional de Petróleo (ANP), que fiscaliza a operação de postos no Brasil, baniu o nome de Chater e o impede de ter outras revendas de combustíveis no país. Por isso, o nome dele não

apareceria como titular. O MP avalia se caracterizaria “uso de laranja” para encobrir a operação vedada pela agência. À “Brasilianas”, um dos fiscais envolvidos na operação fez as contas: o imposto sobre o etanol para veículos no DF corresponde a R\$ 0,59 de ICMS e R\$ 0,20 de PIS/COFINS no preço final da bomba. Ou seja, nesta apreensão, o “lucro” seria de R\$ 118.500,00 - apenas com a sonegação fiscal. O que tem chamado a atenção ao MP, segundo apuração de “Brasilianas”, é que a metodologia usada neste esquema é o mesmo que está sendo usado em São Paulo, pelo PCC, que tem usado postos de combustível para lavar dinheiro do crime organizado. E que está assustando os empresários do ramo, que relatam medo de represálias por parte do crime organizado.

Maus tratos de animais na mira

Polícia identifica animais doentes em abrigo no Gama

Por Thamis de Azevedo

Após uma série de denúncias em desfavor de um abrigo público e clínica veterinária parceira, localizado na Região Administrativa do Gama, a Delegacia de Repressão aos Crimes Contra os Animais instaurou inquérito para apurar os casos de maus tratos. Um médico-veterinário coordenador do abrigo, uma médica-veterinária responsável técnica e a proprietária de uma organização da sociedade civil dona do abrigo foram indiciados. A Polícia Civil do Distrito

Federal (PCDF) realizou uma vistoria no local e, segundo os agentes, foram identificados diversos cães mantidos em baias superlotadas, com espaço reduzido e condições precárias de higiene. Além disso, muitos recintos estavam sem água disponível, e os potes de alimentação se encontravam vazios. Alguns filhotes foram localizados em meio a fezes e urina acumuladas, apresentando sinais de desidratação e fraqueza. Também foi registrada a presença de animais com pulgas, problemas dermatológicos, abdômen distendido por pro-



Clínica foi fechada após ação da Polícia Civil

vável infestação por vermes e magreza extrema, com costelas aparentes. A polícia destacou, ainda, o caso de uma cadela da raça Pitbull, que está amamentando e foi encontrada debilitada, sem qualquer fornecimento de alimento hipercalórico adequado. **Clínica**
Já na clínica veterinária, foram encontrados 20 cães diagnosticados com cinomose, todos mantidos em gaiolas descritas pela polícia como minúsculas, sujas e sem qualquer fonte de água ou alimentação. Além disso, o órgão relatou que muitos dos animais apresentavam sintomas neurológicos graves, como convulsões e

vocalizações de dor, sem qualquer tratamento prescrito ou medicação adequada. Também foram encontrados medicamentos vencidos no local. Durante a vistoria, a PCDF identificou indícios de que alguns animais eram retirados do abrigo sob a justificativa de “tratamento” na clínica, mas não retornavam. A situação levantou suspeitas de que estariam sendo sacrificados fora do alcance das fiscalizações. Em nota, a Secretaria de Proteção Animal, criada este ano no DF, esclarece que as investigações conduzidas pela Polícia Civil e as ações de fiscalização por parte da secretaria são independentes e não conflituam entre si.